

SHOBOGENZO ZUIMONKI

Escritos de Eihei Dogen Zenji registrados por Koun Ejo

Traduzido por Mui Leticia Rothen Sato e revisado por Aigo Luci Collin, da versão em inglês de Shohaku Okumura
Publicado por Sotoshu Shumicho, (1988; 2015)

ZENDO CURITIBA – 2022/2023

LIVRO 2

2-1

Dogen instruiu,

Praticantes, somente se vocês domarem a mente¹, tornar-se-á fácil abandonar a si mesmos e o mundo. Empenhar-se em sua reputação mundana em termos de fala e comportamento, refreando-se de fazer o mal porque as pessoas pensarão negativamente de você, ou fazendo o bem a cada oportunidade porque as pessoas irão respeitá-lo como um praticante budista, denota que você ainda está sendo movido por sentimentos mundanos. Além do mais, cometer más ações desenfreadamente mostra que você é uma pessoa totalmente depravada.

Por fim, esqueça as más intenções, esqueça de seu próprio corpo e leve adiante suas atividades apenas pelo bem do darma de Buda. Simplesmente esteja alerta em cada encontro. Quanto aos iniciantes na prática, domem o mal em sua mente, e façam o bem com seu corpo sem se preocuparem se eles são sentimentos mundanos ou humanos. Este é o significado de abandonar corpo e mente.

¹ *Jobuku*, em japonês, significa domar, treinar, controlar ou dominar a mente. No *Tenzo Kyokun*, Dogen compara nossas mentes a cavalos selvagens e nossas emoções a macacos balançando nas árvores.

Dogen instruiu:

Certa ocasião, quando o falecido Sojo (Arcebispo) Eisai² estava em Kenninji, um homem pobre chegou e disse: “Minha família é tão carente que não temos nada para comer há muitos dias. Minha esposa e filhos estão prestes a morrer de fome. Por favor, tenha compaixão por nós.”

Naquela época, não havia vestimentas, comida ou quaisquer outras posses no templo. Embora Eisai pensasse sobre o que fazer, ele estava perdido. Havia um pouco de cobre fino destinado a fazer a auréola para o *Yakushi-Buda*³ que estava sendo construído. O abade o pegou, quebrou em pedaços, embrulhou e o deu para o pobre homem, instruindo-o a trocar o cobre por comida para aliviar a fome de sua família.

O homem ficou muito satisfeito e partiu.

Os discípulos de Eisai, entretanto, o reprovaram [Eisai], dizendo: “Aquilo é nada menos que a auréola para a estátua de Buda. Você a cedeu ao leigo. Não é um pecado usar propriedade de Buda num uso pessoal?”

O Sojo respondeu: “Sim, é. Ainda assim, pensem na vontade de Buda. O Buda decepou sua carne e membros e os ofereceu aos seres vivos⁴. Mesmo se déssemos o corpo inteiro de Buda às pessoas que estão realmente prestes a morrer de fome, tal ação certamente estaria de acordo com a vontade de Buda.”

Ele continuou: “Mesmo que eu caia no inferno por causa deste pecado, eu acabei de salvar seres vivos que morreriam de fome”.

Alunos de hoje deveriam também considerar a mais profunda sensibilidade deste venerável predecessor. Não se esqueçam disso.

Certa vez, alguns monges na assembleia de Eisai disseram: “As construções de Kenninji estão localizadas muito perto do rio. Certamente chegará o dia em que elas serão destruídas por uma inundação”.

²Veja 1-2, nota de rodapé 4.

³Yakushi (Mestre da Medicina) é o nome de um buda popular cujo nome completo é Yakushi-Ruriko (Mestre da Medicina da Luz Esmeralda); em sânscrito, Bhaisajya-guruvaidurya-prabha, Buda da Terra da Esmeralda no Oriente. Como um bodisatva, Yakushi-Ruriko fez doze votos, um dos quais era curar doenças.

⁴No Jataka, uma coleção de histórias sobre as vidas prévias de Buda, há uma em que o Bodisatva ofereceu seu próprio corpo para um tigre faminto. Muitas fábulas similares são encontradas nesta coleção.

O Sojo respondeu: “Nós não deveríamos nos preocupar com a inevitável destruição desta construção no futuro. Mesmo em Gion-shoja⁵ (o Monastério Jetavana) na Índia, somente os pilares permaneceram. Entretanto, o mérito de haver fundado um monastério nunca se perde. Do mesmo modo, a virtude de praticar o Caminho no agora, mesmo que apenas por um ano ou meio ano, deve ser enorme.”

Agora, quando penso sobre isso, tendo em vista que fundar um monastério era de fato um grande acontecimento em sua vida, seria completamente natural tentar evitar um desastre futuro, e contudo, acompanhando este estado de espírito, Sojo Eisai teve tal atitude no fundo de seu coração. Nós realmente devemos ponderar sobre isso cuidadosamente.

⁵O monastério Jeta Grove (em sânscrito, Jetavana-Vihara), O primeiro monastério budista doado ao Buda por seu discípulo leigo Sudatta (em japonês, Shudatsu).

Em uma palestra vespertina Dogen disse:

Durante o reinado de Taiso (Tai-zong) da dinastia To (Tang)⁶, Gicho (Wei Zheng)⁷, um dos ministros, comentou com o imperador: “Algumas pessoas estão caluniando vossa Majestade.”

O imperador respondeu, “Como um soberano, se eu tenho virtudes⁸, não temo ser caluniado pelas pessoas. Me causa mais temor me elogiarem por virtudes que não possuo.”

[Aqui temos um exemplo de como] até mesmo um leigo demonstrou tal atitude. Monges deveriam, antes de qualquer outra coisa, manter esta atitude. Se você tiver compaixão e mente bodai, não precisará se preocupar com o fato de ser difamado por pessoas ignorantes. Você deve, sim, ter muito cuidado se for considerado alguém do Caminho apesar de não possuir nenhuma mente bodai.

Dogen também relatou:

Buntei (Wen Di)⁹, da dinastia Zui (Sui), disse a si mesmo: “Devo cultivar a virtude secretamente e esperar até que eu tenha amadurecido.”

O que ele pretendia era praticar virtude, esperar até que ele mesmo tivesse amadurecido, e então, governar as pessoas com benevolência. Como monge, se você ainda não tiver despertado este espírito, você deve ser cauteloso. Apenas se você praticar o Caminho intimamente é que a virtude do Caminho, de um modo natural, se manifestará exteriormente. Sem expectativa ou desejo de ser conhecido pelas pessoas, se você apenas seguir os ensinamentos de Buda ou o Caminho dos ancestrais, as pessoas acreditarão na virtude do Caminho por conta própria.

Há uma armadilha aos alunos aqui [outros e também nós mesmos] podemos acabar acreditando que ser respeitado por outras pessoas e acumular uma grande quantidade de posses é uma manifestação da virtude do Caminho. Você deve entender em seu coração que acreditar que tal coisa é ser possuído por demônios. Seja muito cuidadoso em relação a isso. Em uma certa escritura, isso é chamado ‘façanhas de demônios’. Considerando os exemplos dos três países (Índia, China e Japão), eu nunca ouvi falar que ser rico e reverenciado por pessoas ignorantes fosse uma manifestação da virtude do Caminho. Desde

⁶ Taiso, da dinastia To (597-649), foi seu segundo imperador e reinou de 627 a 649.

⁷ Um dos ministros de Taiso (580–643).

⁸ Jin, em japonês (Ch., Ren) é o conceito mais importante do confucionismo. Pode ser entendido como benevolência, generosidade, virtude perfeita, filantropia etc.

⁹ Buntei foi o fundador da dinastia Zui (Sui), que durou de 541 a 604. Ele reinou de 589 a 604.

tempos antigos, todas as pessoas com mente bodai têm sido pobres, aguentaram dor física, nada desperdiçaram, foram compassivas e conduzidas pelo Caminho. Estas pessoas têm sido chamadas de os verdadeiros praticantes.

Manifestar virtude não significa ter uma abundância de riqueza material, nem sentir-se orgulhoso de receber grandes oferendas.

Há três passos na manifestação da virtude. Primeiro, torna-se conhecido o fato da pessoa estar praticando o Caminho. Em seguida, as pessoas que aspiram ao Caminho vão até essa pessoa. E, por último, as pessoas aprendem o Caminho e praticam com ela da mesma forma. Isso é chamado de a manifestação da virtude do Caminho.

Em uma palestra vespertina, Dogen disse:

Um estudante do Caminho deve abandonar sentimentos humanos¹⁰. Abandonar sentimentos humanos é praticar seguindo o buda-darma. A maioria das pessoas no mundo tem sido arrastada pela mente *hinayana*¹¹, discriminando entre o bem e o mal, distinguindo certo e errado, visando obter aquilo que é bom enquanto descarta o que é ruim. Isso é causado pela mente *hinayana*. Em primeiro lugar, simplesmente abra mão de sentimentos mundanos e entre no Caminho de Buda. Para entrar no Caminho de Buda, abstenha-se de fazer julgamentos baseados na discriminação entre bem e mal, não se apegue a suas condições físicas e mentais; siga os ensinamentos verbais e as formas de agir sem se preocupar com bem e mal. O que você pensa que é bom e o que os outros no mundo pensam que é bom nem sempre é bom. Portanto, esqueça o ponto de vista dos outros; deixe de lado sua própria mente e siga os ensinamentos de Buda. Mesmo que seu corpo sofra e sua mente esteja aflita, decida abandonar corpo e mente, e pratique o que Buda e os ancestrais, nossos veneráveis predecessores, praticaram, mesmo se for doloroso ou lhe causar aflições. Mesmo que você pense que algo é bom e condiz com o Caminho de Buda e queira praticar isso, não leve adiante se não tiver sido feito pelos budas e ancestrais. Se fizer isso, você terá compreendido o portal do darma (ensinamentos sobre o darma) perfeitamente.

Deixe de lado tanto mente quanto pensamentos baseados nos vários ensinamentos que você aprendeu no passado e gradualmente volte sua mente às palavras e feitos dos budas e ancestrais que você está encontrando bem agora. Ao fazer isso, sua sabedoria crescerá e o *satori* se abrirá por conta própria. Abandone até mesmo seu entendimento sobre o que você aprendeu dos escritos das escolas-de-treinamento se houver razão para tal, e veja as coisas da perspectiva que mencionei. Estudar o portal do darma nada mais é do que partir do (*samsara*) e alcançar o Caminho.

Se do fundo do seu coração você considerar que aquilo que você conquistou através de estudo ao passar dos anos com muito esforço não pode ser abandonado facilmente, tal mente em si mesma é limitada pela vida-morte (*samsara*).

¹⁰ Neste caso, sentimentos humanos se referem tanto a pensamentos quanto a emoções baseadas no egocentrismo, discriminação e preferência. Estas são as raízes das delusões.

¹¹ Aqui, mente *hinayana* significa a atitude de praticar apenas pelo bem da auto-emancipação ou para escapar do *samsara* pelo próprio esforço. Tal como o espírito de um bodisatva, devemos fazer o voto de salvar todos os seres. No *Shobogenzo Hotsubodaishin* (Despertando a mente Bodai), Dogen disse: "Despertar a mente bodai é fazer o voto e trabalhar pela salvação de todos os seres vivos antes de salvar-se a si mesmo."

Considere isso cuidadosa e minuciosamente.

Em uma palestra vespertina, Dogen disse:

A biografia do falecido Sojo Eisai, de Kenninji, foi escrita pelo vice-ministro Akikane¹², um monge leigo. A princípio ele recusou fazê-la, dizendo que “ela deveria ser escrita por um estudioso Confucionista, porque tais estudiosos esquecem seus próprios corpos e se dedicam a estudar desde a mais tenra infância. Portanto, não há erros em seus escritos. Para pessoas comuns, trabalhar para o governo e se entrosar socialmente são seus propósitos principais; elas deixam o estudo de lado. Embora tenham existido algumas pessoas eminentes, ocorreram erros em seus escritos.”

Na medida em que penso sobre isso, percebo que pessoas de antigamente esqueceram de seus corpos para estudar até mesmo textos não-Budistas.

Dogen também disse:

O falecido Sojo Koin¹³ disse, “Mente bodai é estudar o portal do darma (ensinamento) dos ‘três mil mundos em um único instante de pensamento’ e retê-los em sua mente. Isso é chamado mente bodai. Vaguear sem rumo e desorientado com um chapéu de bambu¹⁴ pendurado no pescoço é considerada uma ação influenciada por um demônio.”

¹²Minamoto Akikane (?-1215). “Monge leigo”, tradução de *nyudo* (aquele que adentrou o Caminho), significa uma pessoa que recebeu ordenação e se tornou monge, mas ainda assim vive em casa com sua família. “Vice-ministro” é tradução de *chunagon*.

¹³ Koin (?-1216) tornou-se o abade de Onjoji (ou Miidera), em Otsu. Mais tarde ele se tornou aluno de Honen e praticou Nenbutsu (Budismo Terra Pura). Quando Dogen era adolescente, ele visitou Koin para perguntar sobre as dúvidas que ele tinha enquanto estudava Budismo no Monte Hiei. De acordo com a biografia de Dogen, Koin sugeriu que Dogen visitasse Eisai para resolver suas questões e praticar o Zen.

¹⁴ Quando viajavam, os monges usavam chapéus de bambu. O que Koin quis dizer é que correr para lá e para cá sem estudar e praticar os ensinamentos fundamentais era um erro.

Em uma palestra vespertina, Dogen disse:

O falecido Sojo Eisai frequentemente advertia: “Monges, não pensem que eu lhes dou as roupas, os alimentos e outras provisões que vocês usam. Elas são todas oferecidas pelos vários seres celestiais. Atuo apenas como o distribuidor. Do mesmo modo, cada um de vocês está plenamente dotado do suprimento vitalício de suas necessidades. Não saia por aí correndo atrás delas. Não pensem que eu alimento vocês ou que vocês têm que ser gratos a mim.”

Creio que essas são as mais admiráveis palavras.

Igualmente, na grande China Song, quando a assembleia era dirigida pelo Mestre Zen Wanshi (Hongzhi)¹⁵, o Monastério Tendo tinha mantimentos suficientes para mil pessoas. Portanto, setecentas pessoas dentro do *sodo*¹⁶ e trezentas pessoas fora do *sodo* podiam ser alimentadas. Entretanto, graças à excelência do mestre, muitos monges reuniam-se como nuvens, vindos de todo o país. Havia mil pessoas dentro do *sodo* e quinhentas ou seiscentas pessoas fora.

Um dos administradores comentou com Wanshi: “Os mantimentos do templo são suficientes para apenas mil pessoas. Não temos comida suficiente para todos que estão aqui. Por favor, leve isso em consideração e mande embora os monges excedentes.”

Wanshi respondeu: “Cada um deles tem sua própria boca. Não é da sua conta. Não se preocupe com isso.”

Acredito que a todos tenha sido concedida uma certa quantidade de comida e vestimenta desde o nascimento. Não é a partir de nossa preocupação com tais coisas que as recebemos, nem deixaremos de recebê-las caso não nos preocupemos. Até mesmo os leigos confiam ao destino que se encarregue de tais assuntos; estando mais preocupados com lealdade e piedade filial. Quanto aos monges que saem de casa, quão mais despreocupados devem estar com trivialidades [além da prática]. Temos a fortuna dada a nós por Xaquiamuni; temos também a comida e roupas oferecidas pelas deidades. Sobretudo, temos a cota natural da vida que nos foi concedida quando nascemos. Sem ir atrás e nem se preocupar com isso, temos a certeza de receber tanto quanto

¹⁵ Wanshi Shogaku (Hongzhi Zhengjue, 1097–1157) foi contemporâneo de Daie Soko (Dahui Zonggao, 1089–1163), que defendeu a prática de *koan* da Escola Rinzai e criticou a Soto Zen, chamando-a de *mokusho-jazen* (um zen do mal da iluminação silenciosa). Mais tarde, Wanshi escreveu o *Mokushomei*, no qual usou a expressão positivamente e esclareceu a essência do *mokusho-zen* (zen de iluminação silenciosa). Dogen chamou isso de *shikantaza*. Ele respeitava Wanshi profundamente e o elogiava em seus escritos, chamando-o de Wanshi-kobutsu (Wanshi, o Velho Buda).

¹⁶ Nos mosteiros Zen há pessoas que ficam dentro do *sodo* e se concentram na prática, enquanto outros cuidam das várias coisas necessárias para apoiar a prática. Eles se revezam a cada período de prática; um período vivendo dentro, no próximo período como apoio.

precisamos. Mesmo que corramos atrás e conquistemos uma grande fortuna, o que acontecerá com ela quando a impermanência subitamente aparecer? Portanto, estudantes não devem se preocupar com questões extras. Basta que pratiquem o Caminho incondicionalmente.

Além disso, alguém disse: “Estamos vivendo no último período (do darma)¹⁷ e o nosso país fica distante da terra de Buda. O darma de buda só poderá florescer aqui e seus benefícios se espalharem amplamente se vivermos de maneira descontraída em um monastério silencioso, sem nos preocuparmos se receberemos comida e roupas dos apoiadores leigos, e praticarmos o caminho de Buda apenas depois de termos sido suficientemente providos.” Agora, quando penso nisso, não acho que seja assim.

Quando pessoas que se reúnem para estudar são capazes de ver apenas a forma [das coisas] e se apegam a seus egos, certamente nem uma dentre elas irá despertar a mente bodai. Mesmo se mil ou dez mil pessoas apegadas ao lucro e à autoindulgência, apenas com desejo de posse, se reunissem, isso seria pior que não houvesse ninguém reunido. Porque, neste caso, apenas o carma que causa a queda nos reinos maléficos do *samsara* (inferno, o reino dos espíritos insaciáveis e animais) seria naturalmente acumulado e não haveria nenhuma aspiração [de praticar] o darma de Buda. Se nos mantivermos puros e pobres e praticarmos o Caminho enquanto enfrentamos dificuldades mendigando por alimento, comendo sementes ou frutas silvestres, e suportando a fome, mesmo que apenas uma única pessoa ouça sobre nós e venha praticar, esta será uma pessoa com a verdadeira mente bodai. Acredito que é desta forma que o darma de buda pode verdadeiramente florescer. Não ter [discípulos] por causa da dificuldade e pura pobreza ou ter muitas pessoas reunidas por causa do alimento e roupas abundantes enquanto falta o darma de buda acaba sendo a mesma coisa.

Dogen também disse:

Hoje em dia, a maioria das pessoas erroneamente pensa que construir imagens de buda e *estupas* auxilia para que o darma de buda floresça. Embora possamos erguer templos enormes adornados com joias polidas e ouro, não podemos obter o Caminho por estas atividades. Isso é nada mais do que mérito para os leigos que usam sua riqueza para entrar no mundo do Buda e permitir que as pessoas façam o bem. Embora eles possam obter um grande resultado de uma causa pequena, para os monges estar envolvidos em tais coisas não tem nada a ver com o florescimento do darma de buda. Aprender, mesmo que uma simples frase do portal do darma (ensinamento), ou praticar *zazen*, mesmo que por um curto período em que se vive em uma cabana de palha ou debaixo de uma árvore mostra o verdadeiro florescimento do darma de buda.

¹⁷ Veja 1-16, nota de rodapé 3.

No momento, estou solicitando doações e trabalhando tanto quanto possível para construir um *sodo*¹⁸. Ainda assim, não creio que isso necessariamente contribua para o florescimento do darma de buda. Apenas porque há algumas pessoas estudando o Caminho bem agora, e porque estou passando meus dias despreocupadamente, prefiro me engajar nestas atividades que permanecer ocioso. Espero que isso permita que pessoas deludidas se conectem com o darma de buda. Ademais, estou trabalhando neste projeto pelo bem de fundar um *dojo* para a prática de zazen por pessoas que estudam o Caminho nesta era. Não terei arrependimentos mesmo se aquilo que desejei e iniciei não se realize. Não me importo mesmo se apenas um simples pilar for erguido, contanto que as pessoas em gerações futuras considerem que alguém tinha a aspiração de executar tal projeto.

¹⁸ Na época, Dogen estava trabalhando na arrecadação de fundos para construir um *sodo* ou *Juundo* (segundo *sodo*).

Certa vez, alguém encorajou Dogen a ir até *Kanto*¹⁹ para ajudar no florescimento do Dharma de Buda.

Dogen se recusou. “Se alguém aspira praticar o dharma de Buda, virá e o estudará mesmo se tiver que cruzar montanhas, rios e oceanos. Se lhe faltar tal convicção, não há certeza de que irá aceitá-lo, mesmo que eu vá até lá e exorte-lhes (a praticar). Devo enganar as pessoas meramente visando apoio material? Isso não seria apenas ganância por riqueza? Considerando que eu obteria tão somente cansaço, não sinto necessidade alguma de ir.”

¹⁹ Kanto se refere à parte oriental do Japão, neste caso Kamakura, onde o Shogunato (governo) estava localizado. Naquela época, os *samurais* que assumiram o poder político na corte em Kyoto aceitavam o Zen Budismo. Muitos Mestres do Zen Chinês vieram da China; por exemplo, Rankei Doryu, Mugaku Sogen, etc, e um número de templos Zen foram fundados lá. A pessoa estava sugerindo que Dogen fosse lá para obter apoio do governo Shogunato. Mais tarde, entretanto, depois que Dogen se mudou para Eijei-ji, ele visitou Kamakura e ficou lá por um semestre.

Dogen também disse:

Pessoas que estudam o Caminho não deveriam ler as escrituras das escolas-de-treinamento, nem estudar textos não-Budistas. Se você pretende estudar, leia as coletâneas de ditados [dos mestres Zen antigos]. Por enquanto, deixe de lado todos os outros livros. Nos dias de hoje, monges Zen apreciam ler literatura, compor poesia e escrever discursos do darma. Isso está errado. Bote no papel o que estiver em sua mente, mesmo que você não consiga compor poesia. Escreva os ensinamentos do portal do darma, mesmo que seu estilo não seja refinado. Pessoas sem a mente bodai não lerão algo que não seja refinado. Tais pessoas apenas brincariam com palavras, sem alcançar a realidade [por trás delas], mesmo que o estilo fosse embelezado e contivesse excelentes frases.

Desde a infância, sempre gostei de estudar literatura, e ainda hoje tenho uma tendência a contemplar a beleza nas palavras dos textos não-budistas. Algumas vezes até me refiro a *Monzen* ou a outros textos; mesmo assim, considero-o sem propósito e deveria ser completamente abandonado.

Um dia Dogen instruiu:

Certa vez, enquanto eu estava na China, li uma coleção de provérbios de um mestre antigo. Naquela época, um monge de Shisen (Sichuan), sincero praticante do Caminho, me perguntou: "Qual a utilidade de ler relatos escritos?"

Eu respondi: "Quero aprender sobre os feitos dos mestres antigos."

O monge perguntou: "Qual é a utilidade disso?"

Eu disse: "Desejo ensinar as pessoas quando eu retornar para casa."

O monge perguntou: "Qual a utilidade disso?"

Eu respondi: "É para o benefício dos seres vivos."

O monge persistiu na indagação: "Sim, mas, em última análise, qual é a utilidade?"

Mais tarde, ponderei sobre suas observações. Aprender sobre os feitos dos mestres antigos ao ler relatos escritos ou *koans*²⁰ de modo a explicá-los a pessoas deludidas é, em última instância, sem utilidade para minha própria prática e para ensinar aos outros. Mesmo que eu não saiba uma única letra, serei capaz de demonstrar aos outros de inesgotáveis maneiras se eu me devotar somente a sentar e clarificar a grande questão²¹. Foi por esta razão que o monge me pressionou a respeito da finalidade máxima [de ler e estudar]. Percebi que o que ele dizia era verdadeiro. A partir de então, desisti de ler os relatos escritos e outros textos, concentrado com total sinceridade em me sentar, e fui capaz de clarificar a grande questão.

²⁰ No Zen Chinês, os feitos e ditos de mestres Zen foram escritos e reconhecidos como *koans*, que literalmente significa um decreto governamental, ou uma lei que deveria ser estudada e seguida.

²¹ A coisa mais importante a ser feita na vida: libertação da transmigração e conhecimento do Caminho.

Em uma palestra vespertina, Dogen disse:

Não espere ser respeitado pelos outros, a menos que você tenha verdadeira virtude interior. Uma vez que as pessoas neste país são ignorantes a respeito de tal virtude e enaltecem os outros altamente baseadas apenas em suas aparências externas, estudantes sem a mente bodai são facilmente arrastados para os caminhos maléficos (os seis reinos do samsara), e se tornam parentes dos demônios. Ser respeitado é fácil. Fingir sem muito entusiasmo ter abandonado seu corpo e se separado do mundo é apenas uma questão de aparência exterior. Tal não é uma atitude sincera. Aquele que parece ser uma pessoa comum do mundo e segue harmonizando sua mente interior é uma pessoa de verdadeira mente bodai.

Portanto, um Ancestral diz: "Vazio no interior, guiado pelo exterior". Isso significa estar sem uma mente egocentrada por dentro e se dar bem com os outros por fora. Se você esquecer completamente seu próprio corpo e mente, entrar no darma de buda, e mantiver a prática de acordo com as leis do darma de buda, você será bom tanto por dentro quanto por fora, no presente e no futuro.

Mesmo que você tenha entrado no darma de buda e tenha abandonado a si mesmo e ao mundo, é errado abandonar impensadamente aquilo que não deveria ser abandonado. Neste país, entre aqueles que são famosos como homens do darma de buda ou de mente bodai, há alguns que não consideram como os outros os veem e se comportam mal sem qualquer razão, afirmando terem abandonado a si mesmos. Ou eles fazem coisas tal como se encharcaram enquanto caminham na chuva, pensando que se libertaram do apego ao mundo. Eles são completamente inúteis tanto interior quanto exteriormente. Mesmo assim, as pessoas no mundo geralmente os consideram respeitáveis e livres de apegos ao mundo comum.

Neste meio, se alguém mantém os preceitos do Buda, cumpre os regulamentos, pratica por si mesmo e instrui outros a seguir os ensinamentos de Buda, haverá pessoas julgando que ele se apega a fama e lucro, então o ignoram. Ainda assim, para nós esta é a maneira de seguir os ensinamentos de Buda e cultivar virtude interior e exterior.

Em uma palestra vespertina, Dogen disse,

Estudantes do Caminho, não tem valor nenhum ser conhecido pelas pessoas no mundo secular como uma pessoa de sabedoria ou de amplo conhecimento. Mesmo se houver uma única pessoa que esteja realmente buscando o Caminho, você não deve se recusar a explicar o darma dos budas e ancestrais seja qual for a medida que você conseguir. Mesmo se alguém que tenha atentado contra sua vida lhe pedir sinceramente para ouvir o verdadeiro Caminho, você não deve guardar rancor, e deve lhe explicar o Dharma. Exceto em tais casos, é inteiramente inútil exibir seu conhecimento das escrituras dos ensinamentos exotéricos ou esotéricos, ou de textos não Budistas. Se alguém vier lhe perguntar sobre tais coisas, você não precisa se sentir mal, de forma alguma, em responder que você não sabe. Caso você se sinta envergonhado ao ser desprezado por conta da sua ignorância e considerar-se estúpido, então estudar amplamente os clássicos Budistas e não Budistas, para tornar-se uma pessoa de conhecimento, e estudar várias coisas para entender de questões seculares, ou para mostrar seu conhecimento, isso é um erro terrível. Isso é realmente sem sentido para o estudo do Caminho. Por outro lado, fingir não saber o que você sabe também é errado, precisamente porque é uma difícil (pose a assumir) e é antinatural, criando uma imagem respeitável e dando uma aparência de humildade. É melhor não saber desde o início.

Em minha infância, eu gostava de estudar clássicos não Budistas²² e outros textos. Até ir para a China e receber a transmissão do Dharma, eu lia tanto livros Budistas quanto não Budistas, a fim de me tornar familiarizado com a linguagem Chinesa local. Eu considerava que isso era importante e, de fato, era algo extraordinário na sociedade secular. As pessoas também apreciavam isso como incomum e maravilhoso.

Embora, em certo sentido, tenha sido necessário, quando reflito sobre isso agora, foi um obstáculo no estudo do Caminho. Quando você lê escrituras Budistas, se você entender o significado das sentenças frase por frase, você reterá a realidade expressa pelas palavras. Entretanto, as pessoas tendem a prestar atenção aos estilos de escrita tais como antíteses, ritmos e tons. Eles os julgam como bons ou ruins, e então pensam sobre o significado como uma reflexão posterior. Portanto, é melhor entender o significado desde o início sem se preocupar com tais coisas. Ao escrever discursos do darma, da mesma forma,

²² De acordo com o *Kenzei-ki* (a biografia mais antiga de Dogen), Dogen estava lendo o *Riko Hyakuei* (Os Cem Poemas de Liqiao) quando tinha quatro anos. Aos sete, ele estava lendo *Moshi* (Maoshi), *Saden* (Zouzhan), e aos nove, ele estava lendo *Kusharon* (Abhidharma Kosa). O texto diz que Dogen foi tão brilhante quanto Monju. Quando ele ficava com sono enquanto estava estudando, enfiava uma agulha na coxa. Ele estudava arduamente, encorajando sua mente.

tentar escrever de acordo com as regras da retórica, ou ser incapaz de escrever sem pensar em rimas e [em manter apropriados] tons é o problema de se ter muito conhecimento.

Deixe a linguagem e o estilo se desenvolverem como eles acontecerem; o que é mais importante é registrar detalhadamente a verdade que você pretende comunicar. Mesmo que pessoas das gerações futuras venham a considerar sua técnica retórica pobre, é essencial para o Caminho permitir que eles entendam a realidade. O mesmo se dá em outros campos de estudo.

Ouvi falar que Ku-Amidabutsu de Koya²³ foi um eminente erudito tanto no Budismo Exotérico quanto no Esotérico. Depois que ele abandonou²⁴ seu templo e entrou para a Escola Nenbutsu²⁵, um monge Shingou o visitou e perguntou sobre a doutrina dos ensinamentos Esotéricos da escola. Ele respondeu: "Eu esqueci tudo, não me lembro de uma única palavra". Portanto, ele não respondeu à questão do monge. Essa deveria ser a mente bodai ideal. Ele provavelmente se lembrava de algo, mas ele não queria falar sobre coisas que ele considerava inúteis. Eu acho que as pessoas que praticam sinceramente *nenbutsu* devem ser desta forma. Estudantes de hoje também deveriam cultivar esta atitude. Mesmo que você costumasse saber sobre a filosofia das escolas de ensino, seria melhor que você a esquecesse completamente. Desnecessário dizer, você não deveria nem começar a estudar isso agora.

Pessoas do Caminho, que verdadeiramente devotam-se a praticar, não deveriam ler nem mesmo as coleções de ditados dos mestres Zen. Você deveria entender, por meio deste exemplo, a inutilidade de outros tipos de livros.

²³ Ku-amidabutsu é outro nome para Myohen (1142-1224). Ele estudou Sanron (Filosofia de Nagarjuna) e Shingon (Budismo Esotérico). Ele praticou em Nara e no Monte Koya. Mais tarde, tornou-se discípulo de Honen, o fundador do Budismo Japonês da Terra Pura, e mudou seu nome para Ku-Amidabutsu.

²⁴ A palavra usada por Dogen é *tonsei*, que significa literalmente "escapar do mundo". Originalmente, significava deixar o mundo secular e se tornar um monge. Mas no período Kamakura denotava uma pessoa que já havia se tornado um monge e havia deixado até mesmo a sociedade de monges para se concentrar na prática.

²⁵ Esta escola concentrou-se na recitação do nome de Amida, 'Namu-Amidabutsu', que significa, "[Eu presto] homenagem ao Buda Amida."

Em uma palestra vespertina, Dogen disse,

No que se refere a ações e discursos na sociedade, hoje neste país muitas pessoas se preocupam com fama pessoal e reputação. Elas pensam sobre bom-mau, certo-errado, e consideram que se fizerem uma coisa, outras pessoas pensarão bem delas, ou se fizerem outra coisa, pensarão mal. Eles se preocupam até mesmo com o futuro. Isso é inteiramente errado. Pessoas no mundo secular não são necessariamente boas.

Deixe as pessoas pensarem o que elas quiserem. Deixe até mesmo que elas lhe considerem louco. Se você passar toda a sua vida praticando de acordo com o Caminho de Buda e evitar o que vai contra o buda-darma, você não precisará se preocupar com o que as pessoas pensam de você. *Tonsei*²⁶, (retirado do mundo) significa ser livre dos sentimentos das pessoas mundanas. Apenas aprenda sobre as ações dos budas e ancestrais e sobre a compaixão dos bodisatvas, se arrependa de suas ações, as quais são secretamente iluminadas por vários *devas* e deidades protetoras, e continue praticando de acordo com as instruções de Buda. Você não precisa se preocupar com mais nada.

Por outro lado, é errado ousadamente dar-se ao luxo de fazer coisas erradas, usando a desculpa de que você não se importa com o que os outros irão pensar de você. Apenas pratique sinceramente de acordo com o buda-darma, não dando atenção a como os outros veem você. No buda-darma tal indulgência e ousadia é proibida.

²⁶ Veja 2-11, nota 3.

Dogen também disse:

Até mesmo de acordo com a moralidade secular, ao trocar de roupa, sentar-se ou deitar-se em locais onde ninguém possa vê-lo, ou em um quarto escuro, falhar em esconder o que deve ser escondido, sem nenhuma compostura, é criticado por despudor diante dos *devas* e demônios. Você deveria esconder o que deve ser escondido, e ser discreto em relação a aquilo que requer discrição como se alguém estivesse assistindo.

No buda-darma, os preceitos evocam esta mesma atitude. Portanto, como um praticante do Caminho, (você deveria) manter os preceitos de Buda em mente, evitando cometer o mal, mesmo que ninguém esteja lhe vendo, ou perceba (o que você está fazendo); não discrimine entre dentro ou fora, nem entre claro ou escuro.

Certa vez, um aluno perguntou:

“Embora muitos anos tenham se passado desde o início de minha aspiração a aprender o Caminho, eu ainda não tive nenhuma realização. Muitos dos professores antigos disseram que o Caminho não depende de inteligência nem de sagacidade. Portanto, não penso que devemos nos rebaixar por causa de nossa capacidade inferior. Há algo sobre isso que tenha sido transmitido pela tradição, e que eu deveria ter em mente?”

Dogen instruiu:

“Você está correto sobre não contar com a inteligência, o talento, a esperteza ou a sagacidade ao aprender o Caminho. Ainda assim, é errado encorajar enganosamente uma pessoa para que ela se torne cega, surda ou ignorante. Uma vez que estudar o Caminho não requer ter um amplo conhecimento e nem habilidades altamente talentosas, você não deve desdenhar ninguém por conta da capacidade inferior dessa pessoa. A verdadeira prática do Caminho deve ser simples. No entanto, mesmo nos monastérios da grande China Song, há apenas uma ou duas pessoas entre centenas ou milhares de praticantes que entenderam o darma e obtiveram o Caminho na assembleia de apenas um professor. Portanto, devem existir coisas transmitidas que deveríamos ter em mente.

Acredito nisto. Depende apenas de a aspiração de alguém ser firmemente determinada ou não. Uma pessoa que desperta a verdadeira aspiração e estuda tão arduamente quanto sua capacidade permite, não falhará em obter [o Caminho]. Temos que ser cuidadosos para nos concentrar e diretamente levar adiante a seguinte prática: antes de qualquer coisa, apenas mantenha a aspiração de sinceramente buscar [o Caminho]. Por exemplo, uma pessoa que deseja roubar um tesouro precioso, ou vencer um poderoso inimigo, ou ganhar uma mulher bonita de alta nobreza irá constantemente buscar uma oportunidade de concluir estas tarefas em qualquer situação ou ocasião, apesar das coisas estarem mudando, uma vez que sua mente está sempre ocupada com este desejo. Se este desejo é tão entusiástico assim, a pessoa não irá falhar em executá-lo.

Do mesmo modo, se a aspiração de buscar o Caminho for séria o suficiente quando você pratica *shikantaza* (apenas sentar), estuda os *koans* ou encontra seu professor, embora o objetivo seja elevado, você alcançará esta marca e, embora seja profunda, você a escolherá. Sem despertar tal aspiração, como poderá você completar a grande questão do Caminho de Buda no qual o

samsara da vida-morte é extirpado em um único momento? Apenas se você tiver uma mente desinteressada de uma inteligência inferior ou de faculdades tolas, de ignorância ou estupidez, é que você certamente obterá iluminação.

Em seguida, para despertar tal aspiração, pense profundamente sobre a impermanência do mundo. Não é uma questão de meditar usando algum método provisório de contemplação. Não é uma questão de fabricar em nossas cabeças aquilo que não existe de fato. Impermanência é verdadeiramente a realidade bem na frente dos nossos olhos. Não precisamos esperar pelo ensinamento de alguém, por alguma prova vinda de alguma passagem das escrituras, nem por algum princípio. Nascida pela manhã e morta à noite, uma pessoa que vimos ontem não está mais aqui hoje – esses são os fatos que vemos com nossos olhos e ouvimos com nossos ouvidos. Isso é o que vemos e ouvimos sobre os outros. Aplicando isso aos nossos próprios corpos e pensando sobre a realidade (de todas as coisas), embora tenhamos expectativa de viver por setenta ou oitenta anos, morremos quando temos que morrer.

Durante nossa vida, embora possamos ver a realidade da tristeza, prazer, amor de nossos familiares e ódio de nossos inimigos, estes não são assuntos valorosos. Poderíamos passar nosso tempo abrindo mão deles. Deveríamos apenas acreditar no Caminho de Buda e buscar a verdadeira alegria do Nirvana. Ainda mais para aqueles com idade avançada cujas vidas já passaram da metade. Quantos anos ainda restam? Como podemos relaxar em nosso estudo do Caminho? Isso ainda não está suficientemente perto da realidade. Em verdade, apenas hoje ou só neste momento é que podemos, então, pensar sobre assuntos mundanos ou sobre o Caminho de Buda. Hoje a noite ou amanhã podemos contrair uma doença grave, ou ter que aguentar uma dor terrível que nos incapacite de distinguir leste de oeste. Ou podemos ser mortos, de repente, por algum demônio, encontrar problemas com salteadores, ou ser mortos por algum inimigo. Tudo é verdadeiramente incerto.

Portanto, em um mundo tão imprevisível, é extremamente tolo perder tempo se preocupando com as várias maneiras de ganhar a vida de modo a adiar a própria morte, incerta tal como ela é; para não mencionar maquirar o mal contra os outros.

Precisamente porque isso é realidade, o Buda pregou isso a todos os seres vivos, os ancestrais ensinaram somente esta verdade em seus sermões e escritos. Em meus discursos formais e palestras também, eu enfatizo que a impermanência é rápida; vida-morte é a grande questão. Reflita sobre esta realidade mais e mais, em seu coração, sem esquecê-la e sem perder um único momento. Submeta toda sua mente à prática do Caminho. Lembre-se que você está vivo apenas hoje neste momento. Além disso [a prática do Caminho] é verdadeiramente simples. Você não precisa discutir se você é superior ou inferior, brilhante ou tolo.”

Em uma palestra vespertina, Dogen disse:

O fato de as pessoas não escaparem do mundo secular parece ser resultado do apego à vida corporal. Na realidade, entretanto, elas não estão, de forma alguma, pensando em si mesmas. Elas não estão considerando as coisas de uma perspectiva mais ampla. Isso também é decorrente de não terem conhecido bons professores ou amigos. Se elas buscam *ganhos*, deveriam desejar os ganhos da felicidade eterna e oferendas dos deuses-dragão²⁷, ou de seres celestiais. Se elas pensam em fama, deveriam aspirar obter a fama de um buda, de um ancestral ou de um sábio antigo. Fazendo desta forma, pessoas sábias em futuras gerações irão respeitá-las.

²⁷ Um deus-dragão (do sânscrito, *naga*) é um dos oito deuses e semideuses que protegem o Budismo. Uma criatura parecida com uma cobra, que se acredita ter poder sobrenatural para formar nuvens e fazer com que a chuva caia de acordo com sua vontade. Dos dragões que protegem o Budismo, os oito reis-dragões são geralmente mencionados nos textos Budistas.

Em uma palestra vespertina, Dogen disse:

Um antigo sábio comentou, “Se eu aprendesse o Caminho pela manhã, não me importaria de morrer à tarde.” Estudantes do Caminho deveriam ter esta mesma atitude. Ao longo de eons de vida-e-morte, quantas vezes nascemos e morremos em vão? Se não salvamos a nós mesmos, quando, por uma rara oportunidade, nascemos [em um corpo humano] e temos a possibilidade de encontrar o buda-darma, quando seremos (capazes de salvar a nós mesmos)? Mesmo que valorizemos nosso corpo e cuidemos dele com carinho, não podemos mantê-lo para sempre. Abandonar nossa vida – a qual, mais cedo ou mais tarde, deveremos deixar para trás –, mesmo que seja apenas por um dia ou por poucos momentos pelo bem do buda-darma, certamente será a causa da felicidade eterna.

É lamentável passar nossos dias e noites inutilmente pensando sobre nosso sustento de amanhã sem deixar de lado o mundo que deveria ser deixado de lado, sem praticar o Caminho que deveria ser praticado. Apenas decida-se a aprender o Caminho e morrer hoje. Se você não tem os materiais para manter sua vida até amanhã, não importa se você morrer de frio ou fome. Antes de qualquer coisa, desperte tal determinação. Ao fazer isso, você será capaz de praticar o Caminho sem falhar.

Sem este tipo de aspiração, você será incapaz de obter o Caminho, independentemente dos milhões de anos ou milhares de vezes na vida-morte você praticar. Se você continuar praticando ostensivamente o buda-darma, mas secretamente se preocupar com coisas tais como roupas para o inverno ou verão e o sustento para amanhã ou para o próximo ano, então apesar da aparência de estar praticando o Caminho em oposição ao mundo ordinário (é igualmente inútil). Pode ser que tal pessoa exista, mas, até onde sei, tal atitude não pode estar de acordo com os ensinamentos dos budas e ancestrais.

Em uma palestra vespertina, Dogen disse:

Estudantes do Caminho, nem é preciso dizer que vocês deveriam levar em consideração a inevitabilidade da morte. Mesmo que vocês não tenham isso em conta neste exato momento, deveriam estar decididos a não desperdiçar tempo e a evitar fazer coisas sem sentido. Vocês deveriam passar seu tempo levando adiante aquilo que vale a pena ser feito. Entre as coisas que vocês deveriam fazer qual é a mais importante? Vocês devem entender que todos os atos exceto aqueles dos budas e ancestrais são inúteis.

Ejo perguntou certa vez:

“Como uma atividade de praticantes Zen, consertar ou remendar roupas velhas e esfarrapadas ao invés de jogá-las fora, parece ser apegar-se às coisas. Por outro lado, abandonar roupas velhas e usar novos mantos revela que estamos correndo atrás de coisas novas. Ambas as atitudes estão erradas. Afinal, o que devemos fazer?”

Dogen respondeu:

“Se estivermos livres de nos agarrar àquilo que temos e ao mesmo tempo não correremos atrás daquilo que não temos, ambas as maneiras estão corretas. Ainda assim, seria melhor remendar roupas rasgadas, de modo a mantê-las pelo tempo que for possível e não buscar adquirir novas vestimentas.”

Durante uma palestra vespertina, Ejo perguntou:

“Devemos levar adiante a obrigação de prestar reconhecimento aos nossos pais e mães?”²⁸

Dogen respondeu: “piedade filial é o mais importante. Entretanto, há uma diferença na forma como pessoas leigas e monges fazem isso. Leigos seguem os ensinamentos do *Kokyo*²⁹ etc. e servem seus pais na vida e na morte. Todas as pessoas no mundo sabem disso. Monges abandonam seu débito de gratidão e entram no reino da não-intenção (*mui*)³⁰. Nossa maneira de prestar o débito de gratidão não deveria estar restrita a uma pessoa em particular. Considerando que temos débitos de gratidão para com todos os seres vivos tanto quanto para com nossos próprios pais e mães, devemos transmitir todos os méritos de nossas boas ações para todo o mundo do darma. Se os limitamos especificamente para nossos próprios pais nesta vida, vamos contra o Caminho da não intenção.

Em nossa prática diária e estudo periódico, seguir o Caminho de Buda continuamente é a única verdadeira maneira de realizar nossa piedade filial.

Pessoas leigas fazem serviços memórias e oferendas durante o *chuin*³¹ (os quarenta e nove dias depois da morte de uma pessoa).

Como monges Zen, devemos conhecer a profundidade do real débito de gratidão para com nossos pais. Devemos enxergar tal débito como sendo igual à gratidão que temos para com o restante dos seres vivos. Escolher um dia em particular para praticar algo bom e transmitir o mérito para uma pessoa especial não parece de acordo com a compaixão de Buda. A passagem sobre os dias de aniversário da morte do pai e parentes de alguém no Sutra dos Preceitos³² se refere aos leigos.

Nos monastérios na China os monges fazem cerimônias nos aniversários da morte do seu mestre, mas não nos aniversários da morte de seus pais.

²⁸ Do japonês *Hoon*. *Ho* significa retribuir. *On* significa gentileza, favor, graça. *Hoon* pode ser traduzido como "retribuir uma gentileza" ou, como neste caso, pagar uma dívida de gratidão. A piedade filial era um dos conceitos mais importantes no pensamento confucionista na China, Coréia e Japão.

²⁹ *Kokyo* (Escritura sobre a piedade filial) é um dos clássicos mais importantes da Confucionismo. Neste texto, Confúcio insistia que a piedade filial é o fundamento de todas as virtudes e moralidade social.

³⁰ *Mui* não significa inativo. Significa agir livremente, como peixes nadando na água ou pássaros voando no céu sem deixar rastros.

³¹ Estado intermediário entre a morte e a próxima vida. Diz-se que uma pessoa morta permanece neste estado suspenso por sete semanas.

³² Diz o *Bonmo-kyo* (Brahmajala-sutra): "No dia do aniversário da morte de seu pai, mãe ou irmãos, convide um sacerdote para dar uma palestra sobre o sutra dos preceitos do bodisatva ...".

Um dia, Dogen instruiu:

A distinção entre ser brilhante ou tolo se aplica apenas quando uma aspiração rigorosa ainda não despertou. Quando uma pessoa cai de um cavalo, vários pensamentos surgem antes que ela atinja o chão. Quando algo sério ocorre, a ponto de danificar o próprio corpo ou colocar a vida de alguém em risco, ninguém vai deixar de colocar toda sua inteligência para trabalhar. Em tais ocasiões, seja brilhante ou tolo, todos irão pensar e tentar encontrar a melhor forma de agir.

Portanto, se você acha que vai morrer hoje ou amanhã, ou se você acha que está enfrentando uma situação terrível, encoraje sua aspiração e você não falhará em atingir a iluminação. Uma pessoa que pareça superficialmente tola, mas que tenha uma sincera aspiração obterá a iluminação mais rápido do que aquela que for inteligente em um sentido mundano. Embora ele não conseguisse recitar nem mesmo um único verso, Cudapanthaka³³, um dos discípulos de Buda, alcançou a iluminação durante um período de prática de verão porque ele tinha uma séria aspiração.

Estamos vivos apenas agora. Apenas se aprendermos o darma de buda, desejando seriamente obter a iluminação, é que seremos capazes de fazê-lo antes de morrer.

³³ Cudapanthaka (J. Shuribandoku) foi um dos discípulos de Buda. Ele era tolo e incapaz de memorizar até mesmo um verso em quatro meses. Buda deu a ele o trabalho de limpar as sandálias dos monges e isso permitiu que ele obtivesse a iluminação.

Em uma tarde, Dogen instruiu:

Em um monastério Zen na China, algumas vezes eles peneiram o trigo e o arroz, etc, jogando fora os grãos ruins e mantendo os bons para serem cozidos. Um certo mestre Zen advertiu em um verso: “Mesmo que vocês dividam minha cabeça em sete pedaços, não peneirem o arroz.” O que ele quis dizer era que os monges não deveriam fazer alarde sobre encontrar refeições agradáveis, ao invés disso, deveriam comer o que estivesse disponível. Quando fosse uma boa comida, deveriam come-la tal como ela é, e se fosse pobre, deveriam come-la sem aversão. Livre-se de sua fome e sustente sua vida com as leias doações dos benfeitores ou apenas com a comida pura pertencente ao templo e devote sua vida à prática do Caminho. Não escolha entre bom ou mau com base em seu paladar. Agora cada um de vocês em minha assembleia deveria ter tal atitude.

Certa ocasião, alguém perguntou,

“Como você se sente a respeito da seguinte perspectiva? E se, depois de ouvir que seu próprio eu é o buda-darma e que é fútil buscar qualquer coisa fora de si mesmo, um estudante acreditasse profundamente nisso, abrisse mão de praticar e estudar e passasse toda a sua vida fazendo o bem e o mal de acordo com sua natureza?”

Dogen pensou e disse:

“De acordo com essa perspectiva, as palavras e a realidade de uma pessoa são contraditórias. Abrir mão da prática e abandonar o estudo devido à futilidade de buscar alguma coisa fora de si, soa como algo que está sendo procurado através do ato de abrir mão. Isso não é não-buscar.

Apenas percebam que prática e estudo em si mesmos são o buda-darma. Sem buscar nada, abstenha-se de se envolver em assuntos mundanos ou coisas más mesmo que você tenha uma mente disposta a tal. Não pense sobre, nem odeie o tédio da prática do Caminho. Apenas pratique sinceramente. Pratique sem nem mesmo buscar a completude do Caminho ou a obtenção do resultado. Esta atitude está de acordo com o princípio do não-buscar.

Quando Nangaku (Nanyue)³⁴ polia uma telha para torná-la um espelho, ele estava repreendendo Baso por sua busca de se tornar um Buda. Ainda assim, ele não impediu que Baso sentasse em zazen. Sentar em si é a prática do buda. Sentar em si mesmo é não-fazer. Não é nada mais do que a forma verdadeira do Eu. Além de sentar, não há nada a procurar como sendo o buda-darma.”

³⁴ Quando Baso Doitsu (Mazu Daoyi, 701-788) estava sentado sozinho em um eremitério, seu professor Nangaku Ejo (Nanyue Huirang, 677-744) o visitou e perguntou: "O que você pretende se tornar sentando zazen?" Baso disse: "Tenho a intenção de me tornar um Buda." Nangaku então pegou um pedaço de telha e começou a polir em uma pedra na frente da cabana. Baso perguntou: "Mestre, o que você está fazendo?" Nangaku respondeu: "Estou polindo a telha para fazer dela um espelho". Baso disse: "Como você pode fazer um espelho polindo uma telha?" Nangaku respondeu: "Como você pode se tornar um Buda praticando zazen?"

Certo dia Dogen disse em suas instruções:

Muitos monges hoje em dia dizem que eles deveriam seguir costumes mundanos. Não penso que isso seja certo. Mesmo no mundo secular, pessoas sábias dizem que é impuro seguir as maneiras do mundo. Por exemplo, Kutsugen (Quyuan)³⁵ disse: "Todos no mundo estão bêbados, apenas eu estou sóbrio." Ele se recusou a acompanhar os caminhos comuns das pessoas e finalmente se atirou do Rio Soro (Cangláng) e se afogou.

E ainda mais, o buda-darma vai totalmente contra as maneiras mundanas. Pessoas leigas comem em demasia, monges comem uma vez por dia. Tudo é o contrário. E, por fim, monges se tornam pessoas de grande paz e contentamento (Nirvana). Por esta razão o caminho dos monges é totalmente oposto ao caminho do mundo secular.

³⁵ Kutsugen (Quyuan, 343?-227?a.C.), político e poeta na China. Ele viveu no Período dos Estados Combatentes.

Certo dia Dogen instruiu:

De modo a governar o mundo, desde o imperador até as pessoas comuns, cada pessoa que tem uma ocupação realiza sua própria função. Ser inadequado para uma posição é chamado de "desorganização do mundo". Quando o modo de governar está de acordo com a vontade do céu, o mundo está em paz e as pessoas estão à vontade. É por isso que o imperador se levanta à 01:00h da manhã e lidera o trabalho de governar o mundo. Não é uma coisa fácil. Este é também o caso do darma de buda, diferente apenas nas funções e atividades que são realizadas. No caso do imperador, ele pessoalmente executa os deveres de governar com toda sua inteligência, considerando os precedentes de épocas anteriores, enquanto busca ministros dotados de virtude e habilidade. Quando este modo de governar está de acordo com a vontade do céu, é chamado de "mundo bem governado". Se o imperador for negligente em seus deveres, ele vai contra a vontade do céu, o mundo se torna desordenado e as pessoas sofrem.

O imperador, a nobreza, os alto oficiais, os oficiais seniores, os oficiais comuns e as pessoas comuns estão todos encarregados de suas respectivas funções. Uma pessoa que executa seus deveres pode ser chamada humana. Se alguém for contra seus deveres, será punido pelo céu porque causou desordem no céu.

Portanto, estudantes do buda-darma, mesmo que você tenha deixado sua casa e partido do mundo secular, você não deveria desejar viver uma vida fácil. Você não deveria perder nem sequer um minuto. Embora no começo possa parecer vantajoso, mais tarde será a causa de más influências. Seguindo o caminho dos monges (os que deixaram o lar), você deveria cumprir seus deveres e lançar-se na sua prática. Ao governar o mundo secular, mesmo que alguém possua precedentes, regras ou exemplos de governantes anteriores, algumas vezes ele terá que seguir os exemplos de seus contemporâneos, uma vez que não há uma maneira específica que tenha sido transmitida pelos antigos sábios nem por outras grandes pessoas. Para os filhos de Buda, contudo, há precedentes definidos e ensinamentos das escrituras. Há também professores que receberam a transmissão de tais tradições. Somos capazes de refletir. Em cada ação de se mover, ficar de pé, sentar e deitar, se pensarmos nos precedentes e seguirmos nossos predecessores em nossa prática, não há razão para falhar em obter o Caminho. No mundo secular, as pessoas desejam estar em harmonia com a vontade do céu. Os praticantes do Budismo desejam estar em harmonia com a vontade de Buda. As tarefas são as mesmas, mas o resultado (para o Budista) é superior. Pois a grande paz e contentamento (Nirvana) que nunca é perdido uma vez obtido depende apenas de se ter a aspiração de fazer

com que este corpo semelhante a um espectro siga a vontade de Buda em seu tempo de vida. No entanto, os ensinamentos de Buda nunca encorajam o ato de fazer nosso corpo sofrer sem sentido. Se você seguir a atitude e o comportamento prescritos nos preceitos, seu corpo ficará à vontade, seu comportamento será apropriado, e você não irá perturbar outras pessoas. Portanto, abandone prazeres físicos causado por visões egocêntricas e siga minuciosamente os preceitos de Buda.

Dogen também disse:

Enquanto estive no Monastério de Tendo, na China, quando o velho mestre Nyojo era abade lá, sentávamos zazen até mais ou menos onze horas da noite e nos levantávamos lá pelas duas e meia da madrugada para sentar zazen. O abade sentava com a assembleia no *sodo*, nunca tirando uma noite sequer de folga.

Durante os períodos sentados, muitos monges caíam no sono. O abade caminhava ao redor deles, batendo neles com o punho ou com o chinelo, repreendendo-os e encorajando-os a se manterem acordados. Se continuassem a dormir, ele ia até o *shodo*³⁶, tocava o sino, e mandava seus atendentes acenderem as velas. No calor do momento, ele dizia coisas como: “Qual a utilidade de dormir? Porque vocês se reúnem em um *sodo*? Porque você se tornou um monge e entrou neste monastério?”

Considere o imperador e os oficiais do governo. Quem entre eles leva uma vida fácil? O imperador governa com justiça. Os ministros servem com lealdade até aos plebeus. Quem leva uma vida fácil sem trabalhar? Vocês evitaram tais trabalhos e entraram em um monastério, mas agora desperdiçam seu tempo. Para que, afinal? Vida/Morte é a Grande Questão. Tudo é impermanente e muda de maneira abrupta. As escolas de ensinamentos e as escolas de Zen ambas enfatizam isso. Hoje à tarde ou amanhã pela manhã vocês poderão ficar doentes ou morrer. Ainda assim, você não tem ideia de como será sua morte nem que tipo de doença poderá ter. É absoluta tolice passar o tempo que você está vivo dormindo sem sentido ou descansando enquanto falham em praticar o darma de buda. Uma vez que sejam assim, o buda-darma estará morrendo. Quando as pessoas praticavam devotadamente zazen, o buda-darma floresceu por todo o país. Ultimamente, o buda-darma está caindo em decadência porque ninguém promove o zazen.”

Eu pessoalmente o vi encorajar os monges em sua assembleia desta forma, e eu o vi fazendo eles sentarem zazen.

Uma vez, seu atendente imediato disse: “Os monges no *sodo* estão cansados e com sono. Eles podem cair doentes ou perder sua aspiração por causa das longas horas sentados. Por favor, encurte o tempo de zazen.”

Irritado, o abade respondeu: “Não devemos nunca fazer isso. As pessoas sem a mente bodai que temporariamente estão no *sodo* dormiriam mesmo se sentássemos por meia hora ou menos. Praticantes com mente bodai que aspiram praticar ficam mais felizes quanto mais tempo eles têm a possibilidade de sentar e, portanto, praticar mais arduamente. Quando eu era jovem, visitei muitos professores em diferentes regiões. Fui encorajado por um velho mestre

³⁶ Sala atrás do *sodo*, onde o monge chefe dá as palestras em nome do abade.

entre eles que me disse: "No passado, eu batia tão forte nos monges que quase quebrei meu pulso. Mas agora que sou velho e fraco, não posso bater neles com tanta força. Consequentemente, nenhum monge bom se desenvolveu. Uma vez que poucos professores incentivam o ato de sentar, o buda-darma está morrendo. Baterei neles com mais força ainda!".

Dogen também disse,

O Caminho é alcançado através da mente ou do corpo? Nas escolas de treinamento é dito que uma vez que corpo e mente não estão separados, o Caminho é obtido através do corpo. Ainda assim, não fica claro que obtenhamos o Caminho pelo corpo, porque eles dizem “uma vez que” corpo e mente não são separados. No Zen o Caminho é obtido através de ambos, do corpo e da mente.

Se apenas pensarmos no buda-darma com nossas mentes nunca compreenderemos o Caminho, mesmo em mil anos ou miríades de éons. Quando abirmos mão de nossas mentes e deixarmos de lado nossas visões e compreensões o Caminho será efetivado. Um sábio clarificou a Mente Verdadeira (Realidade) quando ele viu flores de pêsego e outro compreendeu o Caminho quando ouviu o som de uma telha batendo em um bambu³⁷. Eles obtiveram o Caminho através de seus corpos. Portanto, quando deixarmos completamente de lado nossos pensamentos e visões e praticarmos *shikantaza*, nos tornaremos íntimos do Caminho. Por esta razão o Caminho é sem dúvida obtido através do corpo. É por isso que eu os encorajo a praticar zazen com toda sinceridade.

³⁷ Referência a Reiyun Shigon (Lingun Zhixian, ?-?) e Kyogen Shikan (Xiangyan Zhixian, ?-840), que eram discípulos do Mestre Zen Isan Reiyu (Guishan Lingyou, 771-853).

